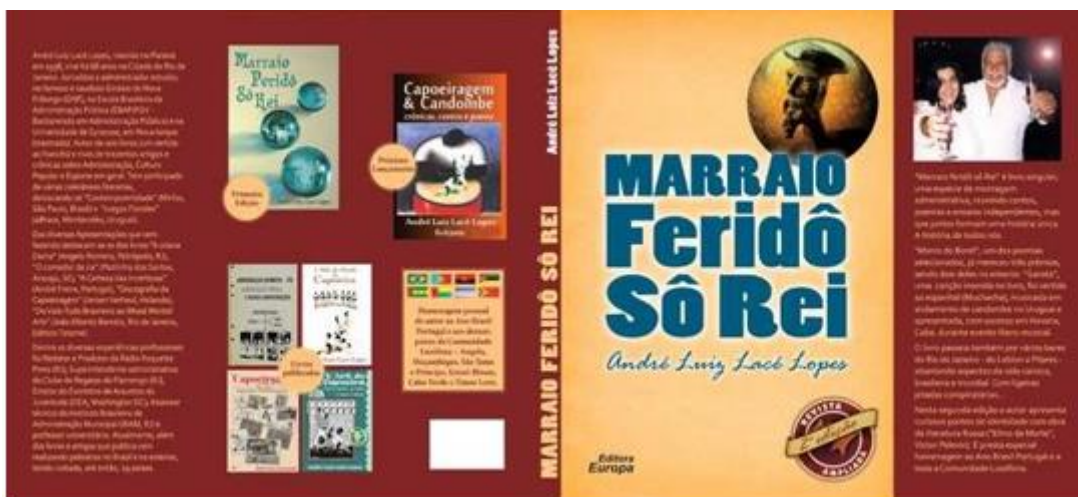
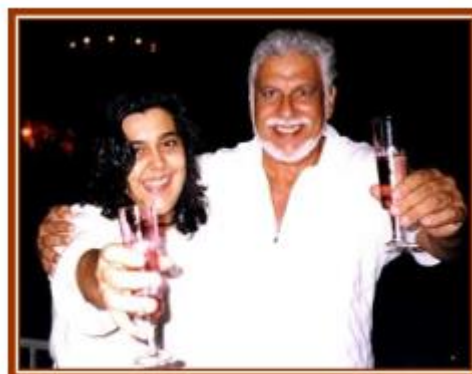




CAPÍTULO III

Quem me dera

*Dilcéa Maria Lacé Lopes
Convidada Especial*



“A cigana leu o meu destino!
Eu sonhei bola de cristal
Jogo de búzios, cartomante...
Eu sempre perguntei
O que será o amanhã?
Como vai ser o meu destino?
Já desfolhei o mal-me-quer
Primeiro amor de um menino”
[...]

“Como será o amanhã
Responda quem puder
O que irá me acontecer
O meu destino será como
Deus quiser” (*)

Dilcéa Maria, residente no Leblon, é carioca da gema, nasceu em Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, em julho de 1965. Canceriana, portanto.

Morou duas vezes nos Estados Unidos, a primeira em Syracuse, Nova York, onde assistiu empolgada ao nascimento de sua irmã Daniela, e a segunda em Washington DC. Conhece um pouco da Europa; na América do Sul, um pouco da Argentina (Buenos Aires e Bariloche), do Uruguai (Montevideú, Punta del Este e Punta Ballena, do Mestre Vilaró!) e do Chile (Santiago, Viña del Mar e, sobretudo, a extraordinária vinícola de Arrazuris...).

No Brasil-continente conhece algumas cidades paulistas, a velha fascinante Salvador, a hospitaleira Aracaju – aonde vai anualmente – e a Recife, “onde os rios Capibaribe e Beberibe se encontram para, modesta, mas decididamente, formarem o Oceano Atlântico”).

Andanças e vivências que permeiam seus versos. Versos que, segundo a própria autora, além da sintonia em si buscam sempre sincronia com o Mundo e a com Vida; versos nos quais Dilcéa Maria faz criativas reflexões sobre sua “vida psíquica e a psique coletiva”.

Lá pelas tantas – Deus sabe por que – resolveu interromper seus estudos acadêmicos (Psicologia na Universidade Veiga de Almeida, Campus Barra da Tijuca, Rio). No entanto, cursou por tempo suficiente para fazer algumas boas amizades incluindo-se figuras extraordinárias, academicamente apresentadas, como Freud, Yung e Lacan que, não por coincidência, especializadas em “sintonias sincronizadas”.

Tem como hobby fazer mapa astral e ler sobre Mitologia e Astrologia, matérias que entende como de fundamental importância para se conhecer melhor.

O que não nos deu outra opção senão a de tentar traçar o perfil de Dilcéa Maria à luz da Astrologia. Só que a idéia evoluiu e Dilcéa Maria acabou sendo radiografada à luz de quase todas as lentes esotéricas: Tarô, Búzios, I Ching, Numerologia, Oráculo de Khe-pou (com seus 90 sábios conselhos que servem pra todo mundo!), Umbanda,

Florais...

Idéia realmente excelente, mas complexa pelo seu imenso potencial. O “horóscopo das Flores”, sem dúvida, exemplifica bem esse problema-solução:

“Pessoas nascidas no período de 24 de junho a 17 de julho: Orquídea”

A orquídea é uma planta que depende das outras para sobreviver, pois suas raízes não se prendem ao solo. Mesmo assim, ela consegue manter sua independência e é dotada de beleza exuberante. As pessoas que nascem sob o signo de Orquídea lutam para ser livres e para viverem com independência e autonomia. Mas, para alcançarem seus objetivos, precisam perder o medo da solidão e não devem se preocupar tanto com as opiniões dos outros. Apreciam o luxo, o conforto e a harmonia. Podem enriquecer com um golpe de sorte e tendem a serem muito favorecidas pelo destino.

Realmente, por esse caminho acabaríamos produzindo um outro livro, o que, aliás, não é má idéia posto que o mote é muito bom.

Por ora, ficamos por aqui, até porque os versos de Dalcéa Maria traçam seu perfil muito bem.

O EDITOR

Rio, agosto de 2007

(*) “O Amanhã”, Samba Enredo, 1978, Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Um dos grandes sambas dessa Escola, autoria de João Sérgio, muito possivelmente com parceria do extraordinário Didi (Gustavo Adolfo de Carvalho Baeta Neves, RJ, 1936 — 1987), formado em Direito e foi procurador federal). Tipo de dúvida recorrente nas autorias de sambas enredos e também de sambas e músicas em geral, como bem “filosofou” o consagrado escritor Alberto Mussa. Por oportuno, lembro o samba enredo, feito em homenagem ao Didi, “De Bar em Bar”, atribuído por alguns ao Nadinho da Ilha (Borel) e para outros ao compositor Franco; o fato é que se trata de um dos sambas mais bem construído que tive oportunidade de ouvir, fosse vivo o homenageado, deixaria a sua eterna modesta de lado, e assinaria também...

Primeira Seleção – pequena amostra

1 - ANJO CARNAL

– minha oração –

I

Anjo Carnal

Caia do Céu

Aqui na Terra

Bem pertinho de mim

II

Desfaça de vez

Esse ponto de melancolia

Que me arrasa

Que não me deixa viver feliz

III

Pousa com suas asas tranquilizando-me

Encha meu Mundo de alegria

Tira a solidão da minha Vida

IV

Por favor

- de uma vez por todas –

Obrigada!

2 - QUEM ME DERA

I

Quem me dera
Que houvesse apenas o Sol, jamais a Lua!



Quem me dera
que meu coração fosse uma chama viva
tal e qual o Astro Rei

(A temperatura da Lua é fria, está congelando minha Alma!)

II

Quem me dera
Ter a consciência de apaixonados ardentes
Ao invés de viver envolta nesse luar de desesperança
Que assombra as noites da minha vida!

III

Quem me dera o Fogo
Ao invés da Água

Quem me dera a Vida de verdade
Ao invés de sonhos de mentira

Quem me dera a amizade do Dia
E distância das dúvidas da Noite

IV

Quem me dera a Paixão de um Sorriso
Mesmo se efêmero
Ao invés de lágrimas constantes

QUEM ME DERA!
QUEM ME DARÁ?

Quem me dera conhecer sua afeição
debaixo de um sol abrasador
Longe da Lua de Prata Fria
Espelho igualmente frio
das emoções sem fim (que não sinto)

3 - AMORES I

I

Meu primeiro amor
Tinha gosto de sol
Laranja da terra
Suor e pé na estrada de barro
Foi muito bom
Durou o quanto pôde
Acabou

II

Deixou saudade
E a sensação de ter amado muito
Mais do que a própria vida
Foi bom, mas teve um fim.
Um final cansado
Usado e digerido
Como feijoada regada a caipirinha
Num domingo quente de verão
Que entope e dá sono...

III

Assim foi a minha primeira experiência
Excitada, bonita e cheia de alegria
Acredite se quiser
Ria se puder (se assim o preferir)

4 – AMORES III

I

Meu segundo amor
Chegou de surpresa
Tinha sabor de festa
De escola de samba
Foi um show
Num desfile
E acabou rasgado
Decepcionado
Amargurado
Insatisfeito

II

Isso acontece mesmo,
creio eu,
quando os extremos se tocam

III

Foi um final soturno
tipo missa de 7o dia
acredite se puder
chore se quiser

5 - AMORES III

I

Meu terceiro amor foi o mais belo
- o atual! -
fazendo planos
tem sabor de nuvem
clima de Alpes suíços orvalho da
manhã
primeiro beijo matinal
depois de uma noite bem-dormida
povoada de sonhos
às vezes acho que estou vivendo
minha primeira história de amor



II

que quem me beija
é um verdadeiro príncipe
daqueles de conto da carochinha
é mais calmo
mais sereno
mais romântico

III

Penso que nunca acabará
Não posso dizer se terá fim
Nem como será
Acredite se quiser
Viva-o se puder

6- SOLIDÃO E TEMPO

7- MENINAS

8- SALVAÇÃO

SEGUNDA SELEÇÃO – pequena amostra

9 - VÍNCULO

I

Rompeu-se o vínculo
Nada mais existe
É tudo estilhaço no chão
Paralelas que jamais se encontrarão
Dois lados indivisíveis
Inimigos entre si

II

Não há nada para se falar
Um forte cheiro de bolor
Quase não há luz

Uma simpatia rasgada à faca
Morrendo aos poucos
É inútil falar

III

Não temos nada a fazer
Não existe diálogo
Partir para a força bruta?
Pode ser, vontade não falta!

IV

A vida partiu-se
Por cansaço, tédio
Só resta a separação
Ruptura violenta de uma existência.

10 - PEDACINHO DO MUNDO

I

Oui, je parle Français
Yes, I speak English
Mas não é em Paris
Ou em nova York
Que meu coração transborda de amor

II

É sim, e só,
Nesse pedacinho de mundo
que é esse trecho de Copacabana,
Ipanema e,
certamente, Leblon
Onde me realizo por inteira

III

Sim, falo português!
Aqui onde nasci
Carioca da gema
Onde me faço

Conheço tudo em detalhe
As praias
Os hotéis
Os cinemas
As praias
Os restaurantes



IV

Ora, existem outras praias neste mundo
Algumas, talvez, até mais belas
Mas não há nada tão amorável
Quanto a maresia que vem do Arpoador

Tanto no amanhecer
Quanto no entardecer
Não há comparação
Aqui tenho intimidade na área

V

Neste quadro que chamo
de minha praia existencial nesta cidade louca
que é o Rio de Janeiro.

11 - ESTADO LISÉRGICO

12 - SOL

13 - FORÇA E PRANTO

14 - BOCA

15 - CEIFEIRO, CEIFADOR!